

"PERFIL DOS TRABALHADORES/AS DA EDUCACAO DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR EM GOIÁS"

Maria Esperança Fernandes Carneiro¹ Lígia Felix de Sousa Mecchi²

1-Professora Doutora Orientadora; 2 Graduanda em Direito

RESUMO: Este projeto tem por objetivo identificar, analisar e interpretar as dimensões: grau de formação, espaço de atuação profissional, salário e perspectivas, ou seja, alguns fatores que identificam os/as trabalhadores/as da educação dos níveis médio e superior, considerando sempre os recortes de gênero e raça/etnia e geração, no período de 2009/2013.

As discussões sobre a formação dos/as trabalhadores/as no Brasil, assim como em Goiás, no que tange à formação têm merecido a atenção, pelo menos no discurso, dos empresários, poder público e sociedade, que alardeiam o insucesso dos resultados da educação principalmente no que tange à formação da maioria dos/as trabalhadores/as frente a um mercado de trabalho em constante mudança. Entretanto, estas afirmações não levam em consideração as reais causas que resultam na formação precária dos/as trabalhadores/as brasileiros/as.

Palavras chaves: século XXI; formação dos trabalhadores da Educação; excelência do mercado.

1. Introdução

A sociedade aponta a necessidade da formação de profissionais em cursos de elite como medicina, odontologia, engenharias com no mínimo de cinco a seis anos de formação acadêmica em período integral, de oito horas, mas a formação dos profissionais da educação, ou seja, os licenciados, se faz com cada vez menos horas de formação desde a década de 1990, que de quatro anos vem se resumindo a um período entre três anos a três anos e meio em um único turno.

Mesmo com a Terceira Revolução Industrial (1970) que inaugura uma nova reorganização do processo produtivo e que passa a demandar um trabalhador/a, cuja fundamentação é o conhecimento, a ciência, a técnica e a tecnologia, pouco temos conquistado em termos de qualidade de ensino. Nesta realidade, um novo profissional vai se delineando e deve considerar as novas exigências do capital, de maior patamar de escolaridade, com novas habilidades tais como:

abstração, participação, criatividade, iniciativa, permanente atualização e educação continuada. Estas habilidades constroem-se a partir de uma ampla e sólida formação geral, iniciada na Educação Básica que tem como o último nível o Ensino Médio e verticalizada no Ensino Superior, que na atualidade é considerado o nível inicial da profissionalização.

Este processo sistematizado, no qual o profissional da educação constitui novo profissional na medida em que também é constituído, vive uma constante luta onde possibilidades e interesses contraditórios vão delineando um novo trabalhador.

Para identificar o perfil destes profissionais é preciso além de conhecer as contradições presentes na sua constituição, analisar e interpretar as condições em que os trabalhadores/as que

atuam na educação do Estado quer seja no Ensino Médio quer seja no Ensino Superior, exercem a sua profissionalização, considerando para tanto as dimensões anunciadas: formação, espaço de atuação profissional, estratificação social faixa de idade, raça/etnia, gênero, salário e perspectivas profissionais e de vida. Entendemos que o resultado do trabalho dos sujeitos da educação expressa as condições sociais/reais de cada trabalhador/a. Neste sentido, significa dizer que uma análise interpretativa da situação educacional em Goiás, com vistas a oferecer subsídios para as políticas públicas, passa pelo estudo e compreensão de como se configuram estes novos sujeitos.

2. Objetivos

- Identificar a interferência da Terceira Revolução Industrial e da reorganização da economia, no processo de formação acadêmica, nos salários, nas perspectivas profissionais e de vida, dos/as profissionais da educação do Ensino Médio e do Ensino Superior em Goiás;
- Analisar os fatores que têm levado à progressiva proletarização do/a profissional da educação.
- Detectar a carência de professores/as que dêem resposta às necessidade de formação no Ensino Médio e no Ensino Superior em Goiás;
- Analisar as contradições entre a demanda de conhecimentos do mercado e as condições da formação do/a trabalhador/a no Ensino Médio e Superior em Goiás.
- Explicitar a contradição entre as demandas do mercado de trabalho e as perspectivas dos/das trabalhadores/as em educação do Ensino Médio e do Ensino Superior em Goiás.

3. Metodologia do Trabalho

Neste projeto de pesquisa fez-se a opção pelo método dialético na perspectiva marxista do materialismo histórico que considera o primeiro ato histórico – o trabalho.

Nessa linha de raciocínio o problema de investigação levantado sobre a contradição entre a formação dos profissionais da educação e às expectativas de excelência do mercado de trabalho reside na questão epistemológica da contestação pelo modelo neoliberal da – unidade teoria e prática – que tem sido substituída pela perspectiva da prática reflexiva ou pragmatismo em que os professores seriam capazes de auto-reflexão sobre si mesmos e suas práticas, *locus* de produção de saberes.

A referencia para desvendar o problema em questão será a perspectiva da unidade da práxis, que esta posta nos estudos do materialismo histórico, o que significa dizer que as contradições em foco são produzidas e serão compreendidas na própria sociedade capitalista. Tais contradições serão explicadas e interpretadas pelas categorias marxistas, que deem conta da análise interpretativa mais próxima do real.

O método dialético trabalha na direção da pesquisa quantitativa que possibilita apreender o movimento do real, que vai do empírico ao abstrato, do simples ao complexo, do abstrato ao concreto, da análise a síntese e vice-versa para se chegar ao concreto pensado, que permite a

aproximação da interpretação da totalidade. Os procedimentos, técnicas e instrumentos serão utilizados na pesquisa desde: levantamento dos dados, bibliografia pertinente, entrevistas, questionários e grupos de discussão.

Os procedimentos, as técnicas e os instrumentos serão utilizados para apreensão da dinâmica do movimento da formação de professores/as e no não atendimento da expectativa de excelência exigida pelo mercado.

4. Bibliografia

-BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Tradução: Fernando Tomaz (português de Portugal) - 13ª ed. - Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

-CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia?* 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1981.